

## Os elementos da Didática como forma organizativa da prática docente

Maria Camila do Nascimento<sup>1</sup>  
Viviane Silva Cabral<sup>2</sup>  
Alidiani Paula do Nascimento<sup>3</sup>  
Gessé Viana da Silva<sup>4</sup>  
Aline Cleide Batista<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir os elementos da didática que integram uma aula, bem como verificar como se dá a inter-relação entre esses elementos. Para realizar a pesquisa utilizamos abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e estudo de campo. E, nesse sentido o nosso objeto de estudo são os elementos que compõem a didática, o qual utilizamos como fundamentação teórica os trabalhos de Libâneo (1993) e Cordeiro (2017). Segundo Libâneo (1993) os elementos da didática, são: Objetivos e conteúdos; os métodos de ensino; avaliação; a aula como forma de organização do ensino; planejamento escolar; relação professor aluno. Considerando os elementos citados, estes fazem parte fundamentais no exercício da prática docente, e conseqüentemente na concretização da didática. Com isso, a forma como a aula procede diz muito sobre a ação docente, e interfere conseqüentemente no contexto de relações sociais no espaço da sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação docente, Elementos da didática, Ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões acerca dos elementos que estão presentes na didática, elementos esses que constituem uma aula. Considerando Libâneo (1993) “a aula deve ser compreendida como um conjunto de meios e condições em que o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da aprendizagem do aluno”. Com isso, para que o docente possa realizar uma aula há a necessidade de se ter uma estrutura didática, com passos/etapas que estabeleçam uma sequência de acordo com a matéria a ser ensinada e que considere as características dos seus alunos, propondo objetivos, desafios, conhecimentos e entre outros critérios que levem a criança e o jovem a aprender.

<sup>1</sup>Graduando(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, cnascimento939@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vivianesilvacabral123@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alidianipaula@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gessepotiguara@yahoo.com.br;

<sup>5</sup>Professor orientador: doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alinecleide@yahoo.com.br.

O tema a ser abordado deu-se a partir das discussões realizadas na disciplina de Didática ministrada e orientada pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Cleide Batista do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus IV, que serviu como ponto de partida para a realização da pesquisa, que tem como objetivo discutir os elementos que integram uma aula, bem como verificar como se dá a inter-relação entre esses elementos.

Partindo desse pressuposto, compreende-se que, para a realização e concretização de uma aula, faz-se necessário o conjunto de elementos essenciais para a organização da aula enquanto tarefa docente. Segundo Cordeiro (2010), os elementos são: objetivos; avaliação, professor/aluno, plano de aula, conteúdos. Desse modo, a didática se constitui o modo como se organiza a aula, o conjunto de elementos que, determinam como se efetiva a prática docente. Nesse sentido, a didática é uma das etapas principais para a formação de professores, uma vez que, priorizada a organização da aula, para que a aprendizagem aconteça de maneira positiva e satisfatória.

Neste contexto, podemos observar a rotina de uma aula com a intenção de ter contato com a prática diante dos conteúdos discutidos em classe e, da compreensão de como o(a) professor(a) está organizando e estruturando o seu processo de ensino para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem na instituição escolar. Tendo em vista que, toda organização e estruturação didática oferecida pelo professor na sala de aula visa a garantia da aprendizagem dos estudantes, ou seja, é a partir dos seus métodos de ensino que o professor terá a correspondência seja ela de forma positiva ou negativa dos alunos.

## **METODOLOGIA**

A concretização da presente pesquisa referente à disciplina de Didática do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve como lócus uma Escola Municipal Cônego José Paulo de Almeida do município de Mamanguape-PB. Deu-se a partir de uma abordagem bibliográfica qualitativa e o procedimento técnico estudo de campo, que segundo (GIL, 2008) Estudo de Campo: procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Como instrumento de pesquisa foi usado a observação da aula com a turma do 1º ano e aplicação de um questionário com a professora, referente aos elementos presentes na

didática, para poder colher dados que não foram identificados durante o processo de observação.

## DESENVOLVIMENTO

### As compreensões acerca da didática e seus elementos

A didática é um componente imprescindível durante o processo de ensino-aprendizagem, e para tanto, abarca um conjunto de elementos que influenciam no procedimento do trabalho docente. Levando em consideração a didática a luz de Cordeiro (2017) “a palavra didática tem sua origem no verbo grego *didasko*, que significava ensinar ou instruir”. Nesse sentido Paul Hirst apud Cordeiro menciona que:

Sem um conceito claro do que é ensinar, é impossível encontrar critérios de comportamento apropriados para compreender o que acontece numa sala de aula. O mesmo autor nos lembra que o modo como os professores entendem o que é ensinar afeta grandemente o que efetivamente fazem na sala de aula (PAUL HIRST apud CORDEIRO, 2017, p. 20).

Para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas, isto é, para que a mediação no processo de ensino aconteça de maneira eficaz, a prática educacional deve ser orientada e organizada com base em elementos que constituem a didática, os quais, elencados por Libâneo (1993) são: Objetivos e conteúdos; os métodos de ensino; avaliação; a aula como forma de organização do ensino; planejamento escolar; relação professor aluno. Nesse sentido é que, uma vez que a ação pedagógica é refletida e aplicada, concretiza-se como ação intencional e sistemática, considerando o processo de ensino-aprendizagem na relação professor-aluno.

Um dos elementos elencados por Libâneo são os objetivos e conteúdos. Esses elementos constituem condição fundamental quanto a espera de resultados e/ou processos almejados no trabalho entre professor e aluno. Desta forma, antecipar os objetivos com base no contexto dos alunos, assim como os conhecimentos que se pretende construir, permite ao docente a possibilidade de analisar e (re)organizar sua prática de acordo com cada situação. Considerando o dito acima, Libâneo (1993), enfatiza isso, quando diz que,

Isso significa que a elaboração dos objetivos pressupõe, da parte do professor, uma avaliação crítica com das referências que utiliza, balizadas pelas suas opções em face dos determinantes sócio-políticos da prática educativa. Assim, o professor precisa saber avaliar a pertinência dos

objetivos e conteúdos propostos pelo sistema escolar oficial, verificando em que medidas atendem exigências de democratização política e social; deve, também, saber compatibilizar os conteúdos com necessidades, aspirações, expectativas da clientela escolar, bem como torná-los exequíveis face às condições sócio-culturais e de aprendizagem dos alunos[...] (p. 121).

Nessa perspectiva dos elementos de ensino, Cordeiro relata a importância da realização do ensino por meio da relação triádica professor-conteúdo-aluno. Ele menciona que “é necessário reafirmar essa ideia tão simples, mas que está um pouco desprestigiada nos dias de hoje, em que parece não existir consenso a respeito dos objetivos da escola e do ensino” (2017, p. 22). No entanto, para ensinar é necessário ensinar algo a alguém.

Para a concretização dos objetivos e conteúdos, é essencial o uso dos métodos de ensino. A fim de conceituar o termo método, Libâneo (1993) afirma que:

O conceito mais “simples” de método é o de caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são, assim meios adequados para atingir objetivos. (p. 150)

Nesse sentido, os métodos estão relacionados aos meios para atingir os objetivos, assim, determina as ações elencadas pelo docente, que em conjunto com os alunos busca, contemplar a efetivação do ensino, antecedendo-o de maneira planejada. Dessa forma, a prática docente deve ser pensada e baseada em condições que, considerando o contexto de sua sala de aula, permita uma aprendizagem significativa.

O ato de ensinar não limita-se somente ao elemento dos objetivos e conteúdos. Ensinar exige métodos/procedimentos de preferência diferenciados, pois como afirma Cordeiro (2017, p. 34) “progressivamente, durante sua carreira, os professores têm a tendência de adotar determinados padrões didáticos, que deveriam ser das mais variadas fontes”. Sobre os procedimentos metodológicos para realização de uma aula Cordeiro diz que:

Do ponto de vista do professor, ele procura se apoiar em alguns procedimentos que pensa serem confiáveis: modelos de aula que ele teve como alunos, modelos de aula que ele já experimentou e que tiveram algum sucesso. Ou pode recorrer aos manuais de Pedagogia, desses que ensinam o que fazer e o que não fazer quando tudo dá errado. Mas cada aula, em cada situação particular, é uma experiência nova. Não é nova no sentido de ser única e incomparável, mas sim porque ela expressa um mesmo momento e um conjunto de circunstâncias particulares (2017, p.34).

Dessa forma, podemos perceber que a didática ela disponibiliza caminhos a ser seguidos pelos professores que segundo Cordeiro (2017, p.97) “A Didática e os seus procedimentos funcionam, nesse caso, como a correia de transmissão de uma linha de

montagem industrial, aquela que vai conduzindo as diversas partes do produto até ele ser completado e receber acabamento final”, porém não é uma receita fiel que pode dar certo em todas experiências, há a necessidade de alguns casos o docente ter que trilhar seus procedimentos de forma autônoma levando em consideração as suas necessidades do momento.

É cabível ressaltar que os métodos constituem um conjunto de princípios adotados pelo profissional docente, pois, implica compreender que influenciam a ação pedagógica de maneiras diferentes a partir da realidade escolar e, do que se quer atingir como objetivo. O processo de assimilação dos conhecimentos, deve ter como foco a construção de cidadãos cientes da realidade social, de suas circunstâncias, e que assim, os permitem a transformação delas. E para tal, os métodos constituem caráter imprescindível, pois são ações que constituem conceitos diversos, de variadas formas (Libâneo, 1993, p. 151-152).

A avaliação por sua vez, é uma das tarefas mais importantes durante o processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a reflexão acerca das práticas trabalhadas no decorrer do processo. O fato de avaliar não é tarefa fácil, prescinde preparação e organização da forma de avaliação. Nesse contexto, trazemos aqui um conceito de avaliação de Luckesi Apud Libâneo (1993) a qual a avaliação pode ser concebida como “uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho” (p.196). Dessa forma, a avaliação também se caracteriza como um componente fundamental na orientação das atividades didáticas posteriores. A luz de Cordeiro (2017, p.151) “a avaliação precisa ser considerada como um diagnóstico daquilo que professores e alunos vêm realizando até ali, com um guia que permite indicar os rumos a serem seguidos dali em diante no sentido de corrigir o que não vem dando certo e reforçar as práticas bem-sucedidas”. Além disso, Cordeiro diz que:

Pensando e praticando a avaliação nesse sentido mais amplo, acaba perdendo relevância a noção de erro, que na avaliação normativa é a categoria central que organiza todo processo. Como se pretende trabalhar com diversas modalidades de conhecimento e de competências a serem desenvolvidas e como na maioria delas não há parâmetros fixos ou normas a respeito da resposta “certa”, os erros deixam de ter o caráter que sempre tiveram na escola (2017, p.161).

A fim de que os processos citados acima sejam alcançados, o bom planejamento deve ser pensado. Para o exercício da profissão docente a racionalização, coordenação de atividades, contextos internos e externos escolares precisam ser considerados. É dessa maneira que o planejamento precisa acontecer, uma vez que,

Isso significa que os elementos do planejamento escolar - objetivos, conteúdos, métodos - estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. (LIBÂNEO, 1993, p. 222)

No elemento, a aula como forma de organização do ensino, compreende-se que é na aula que todos os aspectos citados até então acontecem, esta então efetiva-se no diálogo entre professor-aluno, com perspectivas pelas quais o professor realiza a mediação do conhecimento. Segundo Libâneo (1993),

Devemos entender a aula como o conjunto de meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. (p. 177)

A relação professor-aluno compreende os aspectos cognoscitivo, o qual se refere a maneira como o professor apresenta a seus alunos de forma geral, os aspectos que vão compor a aula. E, os aspectos sócio-emocionais, que dizem respeito a forma afetiva que acontece nessa relação, assim como a rigorosidade no ensino. Para explicitar acerca da aula como forma de organização do ensino, Libâneo (1993) afirma:

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. (p. 249)

Alguns trabalhos revelam aspectos positivos da relação professor-aluno por meio da afetividade como diz Cordeiro:

A presença de um forte caráter de afetividade não implica necessariamente uma influência negativa sobre os resultados obtidos pelos alunos, bem como pode funcionar, em certos casos, na direção de uma relação pedagógica mais livre e democrática (2017, p. 104).

É importante destacar que a relação pedagógica não pode ficar sempre na representação estática onde o professor ensina e os alunos cumprem a sua função do aprender.

Partindo do que foi exposto até o momento acerca dos elementos da Didática, podemos constatar que a organização da sala de aula para a realização do processo de ensino-aprendizagem dos alunos é uma tarefa responsável da profissão docente. Nesta perspectiva Libâneo diz que:

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitude e convicções (1993, p. 12).

Portanto, é partindo desse propósito que faz-se relevante o estudo da Didática na formação inicial ou continuada para professores. Pois como podemos verificar no texto anteriormente a didática ele não se resume nas metodologias de ensino, mas apresenta diversos contextos em que o docente precisa estar inteirado para que possa fazer as organizações de suas aulas para a realização de um ensino eficaz e satisfatório resultando de forma concreta a aprendizagem dos discentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para diálogo do diagnóstico, apresentaremos aqui os resultados de uma forma geral obtido por meio da observação e realização de um pequeno questionário com a professora da turma citada anteriormente, para que pudéssemos identificar alguns dados que não foram possíveis ser detectados durante a observação do grupo, levando em consideração os aspectos coletados na prática concomitante com a teoria trabalhada durante as discussões nas aulas ministradas na disciplina de didática.

Levando em consideração que a observação foi realizada em uma turma de 1º ano, a aula do referido dia teve como objetivo a leitura e formação das famílias silábicas de algumas consoantes que foram determinadas pela professora. Assim como, foi realizado o trabalho com a escrita referente às famílias silábicas em estudo. À luz de Libâneo (1993) “os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas”. Dessa forma, os objetivos possuem sua relevância no processo de ensino, visto que ele busca proporcionar medidas quanto aos fins do desenvolvimento dos indivíduos para a transformação social.

Com relação aos conteúdos de ensino apresentados na aula observada, ele está inserido como componente curricular, cujo adentra ao plano de aula em que a professora nos relatou que o mesmo é flexível na perspectiva de atender as necessidades dos alunos, ou seja, esse conteúdo pode ser modificado dependendo da forma em que seus alunos correspondam. Segundo Libâneo no que diz respeito aos conteúdos de ensino, situa-os como:

Conjunto de conhecimento, habilidades, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua na sua prática de vida (LIBÂNEO 1993, p. 128).

Diante do que foi apresentado acima, os conteúdos não podem estar relacionados apenas ao que diz respeito à matéria curricular, a transmissão de conteúdos, mas tem que se dar na relação ao tripé conteúdo-professor-aluno e não devem ser estáticos, é necessário que possua o caráter flexível para que possa atender sempre as necessidades dos alunos para a aquisição do conhecimento.

No que diz respeito à execução da aula, uma das questões estava relacionada na forma como a docente organiza sua aula e ela afirmou: “organizo a minha aula todos os dias, e tenho um planejamento bimestral para saber os conteúdos e o que vou trabalhar em cada bimestre”. Diante dessa afirmação da professora, pode-se perceber que ela apenas enfatiza o elemento planejamento, e desconsidera os outros elementos que fazem parte da didática.

Libâneo traz uma concepção de aula como a organização do ensino, no qual abarca diversos elementos, dentre eles método, conteúdo e planejamento. Com isso, Libâneo (1993) enfatiza que:

[...] o termo *aula* não se aplica somente à aula expositiva, mas a todas as formas didáticas organizadas e dirigidas direta ou indiretamente pelo professor, tendo em vista realizar o ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a aula é toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos, que incitam as crianças e jovens a aprender. (LIBÂNEO, 1993, p.178)

Diante disso, na aula observada, a forma como a docente recebia os alunos era de acolhimento. Logo após, inicia-se a aula com oração e músicas, em seguida realizava-se uma breve revisão das vogais e consoantes que ficam localizadas no entorno da parte interior da sala de maneira lúdica. A docente procura condições para que haja participação e aprendizagem dos alunos, sobretudo, de forma dinâmica e interativa, instiga a escrita e oralidade dos alunos. Portanto, durante o momento da aula, a prioridade de aprendizagem é a língua portuguesa e matemática.

Dessa forma, percebe-se a relevância da efetividade de uma aula pensada para os alunos, uma vez que, quando se conhece a realidade dos alunos, pode-se e deve trabalhar

dentro do espaço educativo, para que o processo de ensino aprendizagem desenvolva-se com efetividade.

Nesse contexto, a organização do ensino e a preparação de uma aula, requer um olhar sensível do professor para com seus alunos, e conseqüentemente a organização de sua aula. Dessa forma, para introduzir o novo conteúdo é necessário compreender que:

Esta fase corresponde especificamente ao momento inicial de preparação para o estudo de matéria nova. Compreende atividades interligadas: a preparação prévia do professor, a preparação dos alunos, a introdução da matéria e a colocação didática dos objetivos. Embora venham tratadas separadamente, isso não significa que devam ser tomadas numa seqüência rígida. (LIBÂNEO, 1993, p. 181).

Seguindo essa linha de raciocínio, o outro passo importante para o desenvolvimento de uma aula é a construção de um planejamento e a escrita deste no plano de aula, onde constam objetivos, conteúdos dentre outros elementos. Com isso, Libâneo (1993) diz que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. [...] (LIBÂNEO, 1993, p.222)

Em decorrência de todo esse processo, é imprescindível que a avaliação aconteça, e para isso a compreensão dessa precisa ser clara e objetiva. Avaliar não se resume apenas em atribuir número a momentos em que muitas vezes não resumem o aprendizado durante todo o processo, por isso, a avaliação não necessariamente é concebido como um quantitativo, mas como um fator qualitativo que consolidam conhecimentos construídos no decorrer da aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, no questionário realizado com a docente, na pergunta acerca da sua forma avaliativa ela respondeu: “eu avalio os alunos de forma geral, passo provas e tarefas e também vejo como eles participam na aula, e assim avalio eles.” A partir dessa afirmação, entendemos que a docente trabalha na perspectiva de uma avaliação contínua, isto é, elenca pelo menos três aspectos, atribui conceito conforme o desenvolvimento deles. Logo, a professora ao considerar tais aspectos, de mesmo modo, consegue articular diferentes atividades.

Para tanto, a avaliação pode ser definida como um componente que faz parte do processo de ensino, com o objetivo de compreender como se deu o aprendizado, e de mesma forma, pode ser um elemento que articula as atividades posteriores (LIBÂNEO, 1993).

Diante de todo esse contexto, faz-se imprescindível compreender e atuar conforme os elementos da didática. Quando estes elementos acontecem de forma concomitante, o ensino-aprendizagem flui de maneira significativa e assim, os objetivos almejados durante o processo resultam a aprendizagem significativa. Sendo assim, os elementos da didática se firmam na forma organizativa do profissional para com sua prática docente, e desta, para com os resultados esperados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo que foi discutido no decorrer de nosso trabalho, como também a partir do que foi observado durante a aula da turma do 1º ano da Escola Cônego José Paulo de Almeida, podemos perceber que para garantir a aprendizagem dos seus alunos de maneira positiva, o professor deve estruturar bem sua aula, a partir dos elementos que a integram, com a intenção de garantir o desenvolvimento pleno do seu alunado.

Diante disso o professor como mediador do conhecimento, deve acolher de maneira agradável e ter uma boa relação com sua turma, com a intenção de fazer com que seus alunos participem e interajam ao máximo nas suas aulas, sem que o mesmo precise apontar algum aluno, mas que aluno participe de maneira espontânea. Para que dessa forma ele consiga alcançar todos os objetivos que ele tem para seus alunos, deixando sempre claro no início de cada aula o que ele pretende desenvolver e obter como resultado por seus alunos diante do que foi trabalhado naquele dia.

Durante a nossa observação podemos perceber que a professora da turma já havia preparado sua aula com antecedência, dessa forma ela sabia o que ela queria que os seus alunos aprendessem, deixando claro no início de sua aula o que ia ser trabalhado por ela, e qual o objetivo da sua aula. E dessa forma os alunos se sentiam mais seguros sabendo o que ia ser feito pela professora, resultando em uma maior participação e interação dos alunos quando a professora levantava alguma questão referente ao assunto, ou quando pedia para que eles fossem responder alguma questão na lousa, ou até mesmo citando exemplos quando necessário.

Por fim, conclui-se que não basta apenas o professor chegar na sala de aula abrir um livro, ou escrever no quadro que seus alunos vão aprender, ele precisa ter uma certa

estruturação e preparação de sua aula e conteúdo, como também trabalhar diante dos diversos elementos que são indispensáveis durante uma aula, deixando claro quais são seus objetivos, ter uma boa relação com o alunado, preparar seu conteúdo de acordo com o que os alunos conseguem trabalhar, buscando sempre o desenvolvimento das capacidades tanto individuais de seus alunos quanto do grupo no geral (da sua turma).

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2.ed., 4 reimpressão - São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. Didática. **Os objetivos e conteúdos de ensino; Os métodos de ensino**; São Paulo: Cortez, 1993.